



Missa das crianças na paróquia Nossa Senhora das Candeias



Padre Raimundo Nonato coordena retiro de carnaval, na cidade de Pedro II

gente vê muito no seminário”, explica.

Ele conta que fazia dez questões de exatas todos os dias e produzia duas redações por semana, além de treinar com simulados do cursinho todas as sextas-feiras. Raimundo ainda conciliava os estudos com as atividades na igreja onde atuava na época, Nossa Senhora das Candeias.

Segundo ele, se adaptar às exigências da prova foi seu maior desafio durante a preparação. “Eu voltei para a sala de aula e tive que aprender a fazer as questões, que mudaram bastante. Hoje, tem muita questão pegadinha. Se você não percebe o erro, não alcança êxito”, descreve.

Agora, já estudante universitário, o pároco passa por uma nova fase de ajustes: foi morar em um alojamento católico e, aos fins de semana, celebra missas na paróquia da cidade. Teve que abdicar de outras funções administrativas na igreja, porque considera que seria impossível conciliar mais atividades com os estudos.

Raimundo diz que foi bem recebido na faculdade e acolhido tanto por estudantes como por professores e equipe pedagógica. Sua turma é diversificada, “tem desde jovens de 17 anos até pessoas da minha idade e mães”. Ele comemora a convivência harmoniosa entre os alunos: “A gente precisa ter uma boa convivência porque precisa um do outro, a gente sempre tenta se ajudar”.

Quando falou para sua turma que era padre, foi uma surpresa geral, “mas todo mundo me respeitou”, lembra. Antes de se apresentar, porém, alguns colegas já desconfiavam. “Não tinha como eles não desconfiarem aos poucos, pela minha capacidade de apresentar as ideias”, se diverte.

Planos para o futuro

Para poder estudar, Raimundo assinou um documento fornecido pela Igreja Católica, mostrando como a formação de médico contribuiria para os serviços religiosos.

Arquivo pessoal



Missa de domingo de ramos, na paróquia Nossa Senhora das Candeias

Na Diocese de Teresina, onde estava vinculado, será inaugurada a Casa do Clero, uma moradia para sacerdotes mais velhos. No documento que apresentou à Diocese, o padre se comprometeu, após se formar, a prestar atendimento ao grupo e também participar de projetos sociais, entre eles, integrar uma equipe de médicos católicos, dialogando com os párocos para melhor atender suas necessidades.

O Piauí está entre os 15 com maior número de médicos por habitantes no país, com cerca de 2,34 profissionais para cada mil pessoas, segundo o estudo Demografia Médica no Brasil em 2023, realizado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e a Associação Médica Brasileira (AMB). No Nordeste, o estado é o terceiro com maior índice. Entre as capitais, Teresina ocupa a décima posição. Visando o polo médico da capital, Raimundo acredita que será possível “assistir nossos fiéis e ainda trabalhar na área da saúde”.

Inspirado pelos casos que tratava na comunidade ORE, o sacerdote conta que deseja se especializar na área da psiquiatria: “Nesse momento, eu penso na neurologia ou na psiquiatria, para poder alavancar o meu projeto social lá na comunidade, onde a gente trabalha com questões de saúde mental”. Apesar disso, está aberto a outras possibilidades, como ser médico da família, um ramo que considera também “muito interessante”.

O padre acredita que é preciso se ter uma postura ativa em relação à vida, porque “um sonho não é só uma ideia, ele precisa se tornar realidade”. Para ele, uma mudança de mentalidade é essencial para alcançar metas. “O meu recado para o povo do Brasil é que estudem. Vão em busca dos seus sonhos e concretize-os, para que eles possam lhe trazer a verdadeira felicidade”, conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi